

MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS UTILIZADOS NA ÁREA RURAL DE OURO PRETO, MG

SILVA, Adriana Carneiro⁽¹⁾; **PEREIRA**, Roberta Verciano⁽¹⁾; **FIGUEIREDO**, Bárbara de Castro Pimentel⁽¹⁾; **COUTO**, Wagner de Faria⁽¹⁾; **GRAMIGNA**, Luísa Leite⁽¹⁾; **SANA**, Dandara Emery Moraes⁽¹⁾; **GOMES**, Rodrigo Saar⁽¹⁾; **ANDRADE**, Graziela de Fátima⁽¹⁾; **BRANT**, João Francisco de Avelar Caldeira⁽¹⁾; **BREGUEZ**, Gustavo Silveira⁽¹⁾; **SILVA**, Mariana Augusta Resende⁽¹⁾; **BARBEITOS**, Priscila Oliveira⁽¹⁾; **JUNIOR**, Luiz Carlos Pereira⁽¹⁾; **REIS**, Levi Eduardo Souza⁽¹⁾; **JAYME**, Marisa Ferrareto⁽¹⁾; **CAMARGO**, Rúbia Santos⁽¹⁾; **FRANCO**, Marcelo Nóbile⁽¹⁾; **AMARAL**, Murilo Sena⁽¹⁾; **CARNEIRO**, Cláudia Martins⁽²⁾; **GUIMARÃES**, Andrea Grabe⁽³⁾.

Palavras-chave: Hipertensão, Medicamentos, Ouro Preto.

1. INTRODUÇÃO

Estudos anteriores realizados na área urbana de Ouro Preto, MG, demonstraram que a prevalência da hipertensão arterial e outros fatores de risco para doenças cardiovasculares é de aproximadamente 40%, ultrapassando a prevalência média da doença em adultos brasileiros que é de 26%. Aproximadamente 50% dessas pessoas utilizam algum tipo de medicamento anti-hipertensivo e, dentre essas, apenas 50% conseguiram obter sucesso no controle da pressão arterial. Todavia, não há dados a respeito da hipertensão arterial na população da área rural de Ouro Preto, que tem aproximadamente 10.000 habitantes correspondendo a 17,7% da população total.

O objetivo desse trabalho foi quantificar e analisar a utilização de medicamentos anti-hipertensivos em uma região da área rural de Ouro Preto, traçando um perfil dos residentes em tratamento de hipertensão arterial.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado na área rural da cidade de Ouro Preto, MG, em seis subdistritos de Santa Rita de Ouro Preto (Boa Vista, Bom Retiro, Fernandes, Maciel, Mapa e Meira), no período de 27 de abril a 5 de maio de 2007. Foram visitados 135 domicílios sendo entrevistados todos os moradores a partir de 12 anos de idade, totalizando 236 pessoas, 125 mulheres e 111 homens.

A execução do trabalho de campo ficou a cargo de dezenove entrevistadores, dezoito estudantes do curso de farmácia e a professora tutora do grupo PET-Farmácia; todos submetidos a treinamento prévio. O questionário utilizado para os dados passíveis de coleta por entrevista foi padronizado, pré-codificado e testado previamente.

As pessoas entrevistadas responderam perguntas de caráter geral (sexo, idade, cor, renda, escolaridade e ocupação); sobre o estilo de vida (padrão de atividade física, tabagismo, consumo de álcool); sobre a história familiar de hipertensão arterial; e sobre o uso de medicamentos em geral (nome dos medicamentos, motivo de utilização deste, posologia e duração do tratamento). Os entrevistados reportavam verbalmente o nome do medicamento e a informação era confirmada quando estes

mostravam a caixa do medicamento ou a prescrição médica do mesmo. Desta forma, evitou-se a coleta de informações incorretas referentes aos medicamentos.

3-RESULTADOS

3.1 . Distribuição dos pacientes por sexo e tempo de diagnóstico

No total, 236 indivíduos sendo 125 mulheres (53%) e 111 homens (47%) responderam ao questionário. Entre os entrevistados, 86 (36,4%) sendo 47 mulheres e 39 homens, todos com idade superior a 26 anos, eram usuários de algum fármaco anti-hipertensivo. Observou-se que mais da metade dos hipertensos foram diagnosticados com a doença nos últimos 10 anos (Tabela 1) e que a maior parte desse grupo é constituído por mulheres (58,3%).

Tempo (anos)	Homens (%)	Mulheres (%)
0 a 10	23,3	32,6
11 a 20	16,3	3,5
Acima de 20	5,8	2,3
Não sabe	9,3	7,0

Tabela 1. Tempo de diagnóstico da hipertensão entre os adultos entrevistados.

3.2 . Medicamentos de uso mais freqüente

Dois fármacos apresentaram uso mais freqüente. O captopril foi o fármaco mais prescrito entre os pacientes (33,1%). Inúmeros trabalhos comprovam sua eficácia e segurança para o tratamento da hipertensão de diferentes etiologias. ALMEIDA e colaboradores (1981) avaliaram o uso específico de captopril em pacientes com diferentes tipos de hipertensão como a maligna, a acelerada e a renovascular. Esses autores concluíram que esse medicamento é muito eficaz no tratamento inicial da hipertensão. O segundo medicamento mais prescrito foi a hidroclorotiazida (25,2%). Esse fármaco é pertencente à classe dos diuréticos tiazídicos e foram os primeiros anti-hipertensivos disponíveis para uso em larga escala. Lançados em meados dos anos 50 continuam a ser administrados, isolados ou em associação, a milhões de hipertensos em todo o mundo (FREIS, 1967, p. 1029).

3.3 . Fármacos usados em monoterapia

A monoterapia estava prescrita para 41,8% dos usuários e os fármacos mais prescritos nessa condição foram o captopril e a hidroclorotiazida. Os principais usuários de captopril em monoterapia foram os homens (68%) enquanto que as mulheres usavam principalmente hidroclorotiazida (53,3%). A idade média desses pacientes foi de 55 anos. A nifedipina e furosemida foram prescritos com uma freqüência menor (6,7 e 6,3%, respectivamente) e os pacientes possuíam idade superior a 70 anos.

3.4 . Fármacos usados em politerapia

A politerapia compreende o uso combinado de 2 ou mais fármacos e apresentou a distribuição representada pela tabela 2.

N° de medicamentos	2	3	4	5
Homens (%)	11,6	2,3	1,2	1,2
Mulheres (%)	18,6	8,1	3,5	1,2

Tabela 2. Distribuição da politerapia por sexo

As associações mais freqüentes de medicamentos foram inibidores da ECA com diuréticos. A combinação mais comum foi do captopril com a hidroclorotiazida. Um estudo multicêntrico realizado por SANTELLO e colaboradores (1998) concluiu que

o uso desses dois fármacos, em combinação, é muito eficaz e possui boa tolerabilidade para ser usado no tratamento da hipertensão leve e moderada.

3.5 . Distribuição dos hipertensos na região pesquisada

Os seis subdistritos, onde foi feito esse estudo, mostraram um perfil particular na distribuição dos hipertensos. Meira foi o subdistrito com menor número de hipertensos representando 25% dos entrevistados. Em contrapartida, os subdistritos de Boa Vista e Mapa foram os que apresentaram os maiores índices, 50% e 55,5% respectivamente. Uma particularidade dessa região é que os familiares, na sua maioria, moram em casas próximas entre si. Diversos estudos mostram que existem vários fatores denominados fatores de risco que influenciam no aparecimento ou agravamento da hipertensão arterial e entre esses fatores está a hereditariedade (LOLIO, 1990, p. 427). Observamos que 62,8% dos hipertensos afirmaram que pelo menos um familiar também é hipertenso. Portanto, é provável que o grande número de familiares residentes no mesmo subdistrito seja um dos motivos do alto índice de hipertensão em Boa Vista e Mapa, subdistritos vizinhos e relativamente afastados dos demais.

4-CONCLUSÃO

Após este estudo foi possível determinar o perfil do uso de anti-hipertensivos em uma amostra significativa da população de seis subdistritos da zona rural de Ouro Preto, MG. A alta prevalência do uso de captopril e hidroclorotiazida demonstra que, inicialmente, as terapias adotadas estão de acordo com o IV Consenso Brasileiro de Hipertensão Arterial. Esses resultados também são muito importantes para avaliar o acesso da população a eficientes terapias medicamentosas, assim como a intervenção em terapias já utilizadas. Após estimar a prevalência de hipertensão arterial nessa população, nossas perspectivas serão desenvolver novos estudos para avaliar a prevalência e a eficácia dessas terapias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. A.; Ribeiro, A. B; Marson, O.; Kohlmann Júnior, O.; Alves Filho, G.; Saragoca, M. A.; Ramos, O. L. Tratamento da crise hipertensiva com captopril. *Arquivo brasileiro de cardiologia*. v. 37, n.5, p. 425-429, 1981.

FREIS, E. D. Effects of treatment on mortality in hypertension. Results in patients with diastolic blood pressure averaged 115-129mmHg. Administration Cooperative Study Group on Antihypertensive Agens. *Journal of the American Medical Association*. v. 202, p. 1028-1034, 1967.

LOLIO, C. A. Epidemiologia da hipertensão arterial. *Revista de Saúde Pública*. v. 24, n. 5, p. 425-432, 1990.

SANTELLLO, J. L.; Mion Jr., D. Captopril Associado à Hidroclorotiazida no Tratamento da Hipertensão Leve e Moderada. *Estudo Multicêntrico Brasileiro*. v. 71, n. 5, 1998.

FONTE DE FINANCIAMENTO . MEC/SESu - UFOP

¹ Bolsistas do Programa de Educação Tutorial do Curso de Farmácia, DEFAR/EF/UFOP, MG; petfarmacia@yahoo.com.br

² Professora Tutora do Programa de Educação Tutorial do Curso de Farmácia, DEACL/EF/UFOP, MG; carneiro@ef.ufop.br

³ Professora colaboradora - Laboratório de Farmacologia Experimental, DEFAR/EF/UFOP, MG; grabe@ef.ufop.br